

Resumo dos Sermões de Sexta-Feira de Hazoor

Huzoor citou os Ahmadis que emigram do Paquistão para outros países em busca de sua liberdade religiosa e, também, em busca de melhores condições de vida. Nesse contexto, infelizmente, há alguns Ahmadis que inventam histórias falsas na tentativa de conseguir simpatia dos juízes em seu caso. Isso é completamente errado. Huzoor disse que a mentira é ultimamente um tipo de shirk (associação de algo a Deus), que é o maior dos pecados. Como podemos esperar, então, que um Ahmadi, que diz estar na linha de frente na crença em Deus e em seguir o exemplo do Santo Profeta (sa) e, ainda, em crer no Messias da época possa agir de forma tão contrária à sua própria religião enquanto busca justamente a sua liberdade religiosa? Apenas a explicação da situação que as leis do Paquistão impõe aos Ahmadis de forma geral já é o suficiente para fazer com que os juízes e as autoridades envolvidos nesses casos entendam as dificuldades e deem autorização de permanência para a pessoa. Usufruir dos frutos desta vida de uma maneira que a pessoa se torne recipiente das bênçãos na próxima vida é um assunto vital para um crente. Huzoor falou sobre Taqwa (fé e amor de Allah). Huzoor disse que essa época está repleta de grandes avanços científicos, tecnológicos e de fortalecimento da racionalidade. Contudo, a humanidade está perdida na escuridão. A desordem e a insegurança estão espalhadas em todos níveis da sociedade: nas casas, nas comunidades, nos países e até mesmo a nível internacional. Ao esquecer seu Criador, a humanidade está rumando para a destruição. Esse afastamento de Deus está ocorrendo principalmente porque as religiões deixaram de apresentar uma solução completa e compreensiva para guiar a humanidade. Isso, por sua vez, principalmente entre os muçulmanos que tem um guia completo em sua forma original, deve-se ao fato da maioria das pessoas terem decidido seguir cegamente seus líderes religiosos ao invés de ouvir e ponderar sobre o chamado do Messias da época. Ao mesmo tempo que devemos rezar para eles, devemos refletir sobre as nossas próprias condições: acaso nossas condições morais e espirituais estão em acordo com aquelas esperadas pelo Messias Prometido (as)? Gerar transformações profundas em nossas condições é um quesito fundamental para se tornar um verdadeiro Ahmadi. O Messias Prometido (as) disse: “Islã significa se submeter completamente a Allah, Todo-Poderoso, sendo a obediência a Deus a sua verdadeira essência. Um verdadeiro muçulmano é aquele que se torna um devoto completo de Allah, Todo-Poderoso, e quer obter o amor de Deus sem o desejo de qualquer outra recompensa. Além disso, qualquer boa ação dele deve ser feita com um senso de amor e felicidade.” Cabe a cada um tentar se tornar uma pessoa correta, pois são esses os que, no final das contas, são os bem-sucedidos. Huzoor (aba) contou fatos da vida de vários Sahabas(seguidores) do Santo Profeta Muhammad (sa). Comentando sobre a vida de Hazrat Ammar (ra), Huzoor (aba) disse ter recebido a carta de uma pessoa de um dos países árabes questionando o porquê de Hazrat Muawiah (ra) ser lembrado com respeito mesmo ele tendo se posicionado contra um Khalifa (Hazrat Ali (ra)). Huzoor (aba) deixou claro que não cabe a nós, hoje, julgar a fé daqueles companheiros do Santo Profeta (sa) que são um guia para a humanidade. Há um relato de Abu Maisra em que ele disse ter visto um lindo jardim no qual haviam várias tendas num sonho. Naquelas tendas havia uma tenda de Hazrat Ammar (ra) e outra de Dhul Qilaa. Ele, então, questionou como aquilo era possível uma vez que eles lutaram um contra o outro. Nisso, ouviu uma voz dizendo que eles encontraram seu Senhor muito perdoador e agora estão juntos. Tais tristes incidentes, portanto, devem ser usados por nós como uma lição e não como um conto em que devemos procurar e julgar culpados, fato que cabe a Allah somente. Devemos se concentrar em melhorar nossos próprios estados de espírito em vez de ficar julgando os outros. Enquanto relatava fatos ligados à vida de Hazrat Abbad bin Bishr (ra) Huzoor (aba) também aproveitou para elucidar outro fato que alguns extremistas usam para tentar justificar suas

ações violentas: o assassinato de Kaab bin Ashraf, um rico judeu de Medina. Huzoor (aba) comentou que quando ele foi assassinado pelo grupo do qual Hazrat Abbad (ra) também fazia parte, os judeus de Medina foram prestar queixas ao Santo Profeta (sa). Ele, então, lembrou-lhes, resumidamente, todos os crimes cometidos por Kaab: quebra de acordo de paz, incitação à guerra, traição à pátria, uso de linguagem fútil contra pessoas e conspiração de assassinato. Ao recordar tudo isso, os próprios judeus aquietaram-se e foi feito um novo pacto entre muçulmanos e judeus naquele momento. Huzoor (aba) disse que, primeiramente, não temos uma pessoa especificamente espalhando desordem atualmente da forma como ocorreu no caso citado. Em segundo lugar, apenas a pessoa específica foi punida pelo Santo Profeta (sa) e não seus parentes, amigos ou outras pessoas inocentes. Huzoor (aba) ressaltou também que, naquela época e naquela região não se tinha uma justiça formal para onde os casos fossem levados e que o fato citado estava de acordo com as leis e as regras locais, o que é completamente diferente da forma praticada pelos extremistas de hoje em dia. Portanto, tal exemplo do Santo Profeta (sa) e de seus Sahabas (seguidores) não pode ser usado para justificar ações violentas e extremistas sob hipótese alguma.

No primeiro sermão de Agosto, Huzoor (aba) deu diferentes instruções aos participantes da Jalsa Salana do Reino Unido. Huzoor (aba) chamou a atenção dos organizadores da Jalsa para que sempre mostrem a mais elevada moral e carinho para com os participantes da Jalsa. Mas, ao mesmo tempo, lembrou aos participantes que mais de 90% dos organizadores são voluntários que tiraram seu tempo e se esforçam para servi-los. Além do mais, erros e descuidos são parte da natureza humana e devem ser tolerados. Ele disse que ambos, organizadores e visitantes da Jalsa, devem se esforçar ao máximo para estabelecer um ambiente harmônico. No sermão seguinte, Huzoor (aba) comentou sobre a Jalsa Salana. Huzoor (aba) explicou que a preparação de uma Jalsa dura quase o ano inteiro, mas que, nos últimos três ou quatro meses anteriores à Jalsa, essas preparações já começam a entrar numa fase mais forte. E, nas duas semanas anteriores à Jalsa, tanto o número de voluntários, quanto as preparações entram em seu ápice. Huzoor (aba) agradeceu a todos os voluntários, incluindo um grupo de 140 membros que veio do Canadá para ajudar. Durante o evento o site alislam.org foi visitado aproximadamente 862 mil vezes tendo 218 mil vídeos visualizados. Notícias da Jalsa foram divulgados em 53 jornais e revistas, 20 canais de rádio, 4 canais de televisão. Levando em consideração os dados dos meios de imprensa, a verdadeira mensagem do Islã deve ter atingido aproximadamente 26 milhões de pessoas através desses meios. Huzoor (aba), então, comentou os sentimentos de diferentes visitantes não-Ahmadis da Jalsa, dentre pessoas do meio comum, jornalistas, políticos e outros. Uma jornalista comentou que havia participado da Jalsa no ano anterior, mas que não havia visitado o lado das mulheres, o que ela fez esse ano. Ela disse que sentiu as mulheres muito livres, sinceras em sua fé e até mesmo com um grau de escolaridade superior ao que havia visto nos homens, mudando completamente suas perspectivas sobre a religião. Nos sermões seguintes Huzoor (aba) voltou a falar sobre a vida dos Sahabas, e, em Setembro, participando da Jalsa da Alemanha, Huzoor (aba) comentou que muitas pessoas vêm para esse evento religioso para socializar-se com seus parentes e amigos e esquecem do verdadeiro motivo da Jalsa. Huzoor (aba), então, explicou os motivos da Jalsa através dos escritos do Messias Prometido (as), informando que o motivo da Jalsa é que os membros aumentem a sua fé, excedendo um ao outro em suas virtudes, piedade, honestidade, bondade, irmandade e amor mútuo. O Messias Prometido (as) disse: “Adote taqwah (fé e amor de Deus) pois isso é a raiz de tudo. O significado de taqwah é que uma pessoa deve se salvar mesmo dos pecados mais sutis.” Huzoor (aba) chamou a atenção dos presentes para durood (orações para enviar bênçãos ao Santo Profeta Muhammad (sa) e disse aos participantes em geral para também ajudarem os

organizadores da Jalsa para que a mesma ocorra da melhor forma. Na semana seguinte, Huzoor (aba) participou da Jalsa Salana da Bélgica, onde disse aos membros que devemos sempre analisar o nosso dia e avaliar se estamos indo para frente em bondades e virtudes. Huzoor (aba) disse que, nos países desenvolvidos, onde atrações mundanas são muito fortes e muitas pessoas fogem de Deus em nome de liberdade, tais análises são especialmente importantes e necessárias. Huzoor (aba) deu algumas recomendações e orou para que os atendentes dessa Jalsa Salana consigam mostrar a verdadeira mensagem do Islã para o mundo através de suas ações e seus dizeres em conjunto. No sermão seguinte Huzoor (aba) fez uma retrospectiva dos sermões da Alemanha e da Bélgica, comentando que, mesmo uma delas sendo uma grande reunião e a outra proporcionalmente menor, ambas foram reuniões muito abençoadas. Huzoor (aba) disse que os visitantes não-Ahmadis sempre observam cada detalhe da conduta dos participantes e organizadores e que todos acabam todos fazendo um tabligh (divulgação da mensagem) de forma silenciosa. Onde quer que essas reuniões aconteçam, tais fatores acabam levando a um impacto positivo naquelas regiões, pois uma religião que tenha bons ensinamentos, mas cujos seguidores não tenham uma boa conduta, no final das contas, não consegue causar qualquer impacto positivo, diferentemente do que acontece nas nossas reuniões. Huzoor (aba) citou, então, os sentimentos demonstrados por diferentes visitantes das Jalsas e como a mídia divulgou a Jalsa para milhões de pessoas. Huzoor (aba) disse para os organizadores tentarem ponderar sobre qualquer fraqueza que tenha sido apresentada nessas Jalsas para que possam fazer reuniões ainda melhores nos anos seguintes. Huzoor (aba) também agradeceu a todos os organizadores dessas reuniões. No sermão seguinte Huzoor (aba) voltou a contar fatos das vidas de vários Sahabas do Santo Profeta Muhammad (saw). Num deles, sobre Hazrat Abdullah Bin Masud (ra), foi relatado que, na época do terceiro Khalifa (Hazrat Usman (ra)), ele estava em Kufa quando foi chamado pelo Khalifa para voltar a Medina. Apesar das pessoas de Kufa terem lhe pedido para ficar e terem lhe garantido todas as honrarias e apesar de ele já estar mais próximo de seu falecimento, ele recusou tudo isso, dizendo que, uma vez que as instruções do Khalifa chegaram até ele, era essencial que ele as seguisse, independente de qualquer outra coisa. Dessa forma, ele demonstrou sua lealdade para com o Khalifa.